

Missa em Latim

Índice

RITOS INICIAIS.....	5
Antífona de Entrada.....	5
Saudação.....	5
Ato Penitencial.....	5
Confiteor.....	5
Kýrie.....	6
Glória.....	6
Oração Colecta.....	6
LITURGIA DA PALAVRA.....	7
Primeira Leitura.....	7
Segunda Leitura.....	7
Leitura do Evangelho.....	7
Credo.....	8
LITURGIA EUCARÍSTICA.....	9
Preparação dos Dons.....	9
Oração Sobre as Oferendas.....	10
Prefácio.....	10
Santo.....	10
Oração Eucarística I ou Cânone Romano.....	11
Oração Eucarística II.....	16
Oração Eucarística III.....	19
Oração Eucarística IV.....	22
Doxologia.....	26
Rito da Comunhão.....	26
Pai Nosso.....	26
Comunhão.....	28
Antífona da Comunhão.....	28
Oração depois da Comunhão.....	28
RITOS DE CONCLUSÃO.....	29

RITOS INICIAIS

ANTÍFONA DE ENTRADA

Consultar folha de antífonas e orações diárias.

SAUDAÇÃO

Reunido o povo, o sacerdote encaminha-se para o altar enquanto se executa o Cântico de Entrada ou se lê a Antífona de Entrada. O sacerdote faz reverência ao altar, beija-o e, se convier, incensa-o e vai para o lugar onde presidirá à Liturgia da Palavra.

Terminado o Cântico de Entrada, todos, de pé, se benzem juntamente com o sacerdote, que diz:

In nómine Patris, et Fílii, et Spíritus Sancti.

R. Amen.

Grátia Dómini nostri Iesu Christi, et cáritas Dei, et communicatio Sancti Spíritus sit cum ómnibus vobis.

R. Et cum spíritu tuo.

Ou então:

Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíritu tuo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Ámen.

A Graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

ATO PENITENCIAL

O sacerdote exorta os fiéis ao recolhimento, e convida-os ao arrependimento dizendo:

Fratres, agnoscámus peccáta nostra, ut apti simus ad sacra mystéria celebránda.

Irmãos e irmãs, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os Santos Mistérios.

Faz-se uma pausa de silêncio. Depois, o sacerdote e o povo prosseguem:

Confiteor

CONFÍTEOR Deo omnipoténti et vobis, fratres, quia peccávi nimis cogitatóne, verbo, ópere et omissióne:

CONFESSO a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões:

Batendo todos com a mão no peito ao confessar a culpa, continuam:

mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa — por minha culpa, minha tão grande culpa

pa. Ideo precor beátam Mariám semper
Virginem, omnes Angelos et Sanctos, et
vos, fratres, oráre pro me ad Dóminum
Deum nostrum.

Depois, o sacerdote invoca o perdão de Deus:

Misereátur nostri omnípotens Deus et,
dimíssis peccátis nostris, perdúcat nos
ad vitam ætérnam.

R. Amen.

pa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e
Santos e a vós, irmãos, que rogueis por
mim a Deus nosso Senhor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna.

R. Amen.

KÝRIE

V. Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

V. Christe, eléison.

R. Christe, eléison.

V. Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

Quando prescrito, canta-se ou recita-se o hino Glória.

GLÓRIA

 LÓRIA IN EXCÉLSIS DEO et in
terra pax homínibus bonæ
voluntátis. Laudámus te, be-
nedícimus te, adorámus te,
glorificámus te, grátias ágimus tibi
propter magnam glóriam tuam, Dómi-
ne Deus, Rex cæléstis, Deus Pater omní-
potens. Dómine Fili Unigénite, Iesu
Christe, Dómine Deus, Agnus Dei, Fílius
Patris, qui tollis peccáta mundi, miseré-
re nobis; qui tollis peccáta mundi, sús-
cipe deprecatiónem nostram. Qui sedes
ad délixteram Patris, miserére nobis.
Quóniam tu solus Sanctus, tu solus Dó-
minus, tu solus Altíssimus, Iesu Christe,
cum Sancto Spíritu: in glória Dei Patris.
Amen.

 LÓRIA A DEUS NAS ALTURAS
e paz na terra aos homens
por Ele amados. Senhor
Deus, Rei dos céus, Deus Pai
todo-poderoso nós Vos louvamos, nós
Vos bendizemos, nós Vos adoramos,
nós Vos glorificamos, nós Vos damos
graças pela vossa imensa glória. Senhor
Jesus Cristo, Filho Unigénito, Senhor
Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus
Pai, Vós que tirais o pecado do mundo
tende piedade de nós; Vós que tirais o
pecado do mundo, acolhei a nossa sú-
plica. Vós que estais à direita do Pai,
tende piedade de nós. Só Vós sois o
Santo, só Vós o Senhor, só Vós o altíssi-
mo Jesus Cristo, com o Espírito Santo,
na glória de Deus Pai. Amen.

ORAÇÃO COLETA

O sacerdote convida o povo à oração:

Oremus.

Oremos.

Todos se recolhem durante alguns momentos em oração silenciosa. Depois, o sacerdote recita a Oração Coleta do dia. Consultar folha de antifonas e orações diárias.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA

Um leitor sobe ao ambão para proclamar a Primeira Leitura. O povo senta-se para escutar a leitura. O leitor conclui dizendo:

Verbum Dómini.

℟. Deo grátias.

Palavra do Senhor

℟. Graças a Deus.

Terminada a leitura, um cantor ou um leitor canta ou lê o Salmo; a assembleia participa com o refrão.

SEGUNDA LEITURA

À semelhança da anterior, um leitor sobe ao ambão para proclamar a Segunda Leitura, que conclui dizendo:

Verbum Dómini.

℟. Deo grátias.

Palavra do Senhor

℟. Graças a Deus.

LEITURA DO EVANGELHO

A proclamação do Evangelho constitui o ponto culminante da Liturgia da Palavra. Por isso, os fiéis põem-se de pé para aclamar Cristo que está para falar. Esta aclamação consiste no Allelúia ou outro cântico previsto pelas rubricas e adequado ao tempo litúrgico, seguido de um texto brevíssimo e depois de novo do Allelúia ou do outro cântico utilizado. Depois, o sacerdote inclinado ante o altar diz com voz submissa:

Munda cor meum ac lábia mea, omnipotens Deus, ut sanctum Evangelium tuum digne váleam nuntiáre.

Deus todo-poderoso, purificai o meu coração e os meus lábios, para que eu anuncie dignamente o vosso santo Evangelho.

De seguida, o sacerdote dirige-se para o ambão e diz

Dóminus vobíscum.

℟. Et cum spíritu tuo.

O Senhor esteja convosco.

℟. Ele está no meio de nós.

+ Lécio sancti Evangelíi secúndum N.,

+ Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. N.,

O sacerdote faz o sinal da Cruz sobre o livro e sobre si mesmo. Também os fiéis fazem o sinal da Cruz na fronte, na boca e no peito, aclamando:

℟. Glória tibi, Dómine.

℟. Glória a Vós, Senhor.

Depois de proclamado o Evangelho:

Verbum Dómini.

℟. Laus tibi, Christe.

Palavra da Salvação.

℟. Glória a Vós, Senhor.

De seguida o sacerdote beija o livro e diz em voz baixa:

Per evangélica dicta deleántur nostra delícta.

Pelas palavras do santo Evangelho, sejam perdoados os nossos pecados.

O povo senta-se para ouvir a Homilia, que é obrigatória em todos os Domingos e festas de preceito. Depois da Homilia é oportuno dedicar algum tempo à reflexão pessoal em silêncio.

CREDO

Nos Domingos e Solenidades o povo põe-se de pé para fazer a Profissão de Fé.

REDO IN UNUM DEUM, Patrem omnipotentem, factorem cæli et terræ, visibílium ómnium et invisibílium. Et in unum Dóminum Iesum Christum, Fílium Dei Unigénitum, et ex Patre natum ante ómnia sæcula. Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero, génitum, non factum, consubstantiálem Patri: per quem ómnia facta sunt. Qui propter nos hómines et propter nostram salútem descendit de cælis.

Às palavras que se seguem, até ao se fez homem, todos se inclinam; nas festas da Anunciação e do Natal do Senhor, ajoelham:

Et incarnátus est de Spíritu Sancto ex María Vírgine, et homo factus est. Crucifíxus étiam pro nobis sub Póntio Piláto; passus et sepúltus est, et resurrexit tértia die, secúndum Scriptúras, et ascendit in cælum, sedet ad dexteram Patris. Et íterum ventúrus est cum glória, iudicáre vivos et mórtuos, cuius regni non erit finis. Et in Spíritum Sanctum, Dóminum et vivificántem: qui ex Patre Filióque procedit. Qui cum Patre et Fílio simul adorátur et conglorificátur: qui locútus est per prophétas. Et unam, sanctam, cathólicam et apostólicam Ecclésiám. Confíteor unum baptísma in remissiónem peccatórum. Et exspecto resurrectionem mortuórum, et vitam ventúri sæculi. Amen.

De seguida, faz-se a Oração Universal ou Oração dos Fiéis, na qual o povo, exercendo a sua função sacerdotal, ora por todas as necessidades da Igreja e do mundo, pela salvação de todos os homens, por necessidades particulares e pelas intenções da Igreja local.

REIO EM UM SÓ DEUS, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus.

E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Resuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. De novo há-de vir em Sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos Profetas. Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos, e a vida do mundo que há-de vir. Amen.

LITURGIA EUCARÍSTICA

PREPARAÇÃO DOS DONS

O povo senta-se e nesta altura tem início o Cântico do Ofertório, se for oportuno. O ajudante coloca os vasos sagrados e as espécies sacramentais sobre o altar. Os fiéis manifestam a sua oblação, porventura oferecendo o Pão e o Vinho para a celebração eucarística ou outras oferendas para culto e necessidades da Comunidade local. O sacerdote, junto ao altar, toma a patena com o pão e sustentando-a um pouco elevada sobre o altar, diz em voz baixa (se não houver Cântico, pode dizer-se em voz alta):

Benedíctus es, Dómine, Deus univérsi, quia de tua largitáte accépimus panem, quem tibi offérimus, fructum terræ et óperis mánuum hóminum: ex quo nobis fiet panis vitæ.

℟. Benedíctus Deus in sæcula.

Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo pão que recebemos da vossa bondade, fruto da terra e do trabalho humano: que hoje Vos apresentamos e que para nós se vai tornar Pão da vida.

℟. Bendito seja Deus para sempre.

O sacerdote verte o vinho e um pouco de água no cálice, dizendo em voz baixa:

Per huius aquæ et vini mystérium eius efficiámur divinitátis consórtes, qui humanitátis nostræ fieri dignátus est particeps.

Pelo mistério desta água e deste vinho, possamos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade.

Depois, o sacerdote toma o cálice e, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar diz em voz baixa (ou em voz alta, se não houver Cântico):

Benedíctus es, Dómine, Deus univérsi, quia de tua largitáte accépimus vinum, quod tibi offérimus, fructum vitis et óperis mánuum hóminum, ex quo nobis fiet potus spiritális.

℟. Benedíctus Deus in sæcula.

Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo vinho que recebemos da vossa bondade, fruto da videira e do trabalho humano, que agora Vos apresentamos e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

℟. Bendito seja Deus para sempre.

Depois, o sacerdote, profundamente inclinado diante do altar, diz em silêncio:

In spíritu humilitátis et in ánimo contríto suscipiámur a te, Dómine; et sic fiat sacrificium nostrum in conspéctu tuo hódie, ut pláceat tibi, Dómine Deus.

De coração contrito e humilde, sejamos, Senhor, acolhidos por vós e seja o nosso sacrifício de tal modo oferecido que vos agrade, Senhor, nosso Deus.

O sacerdote, em pé ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio:

Lava me, Dómine, ab iniquitáte mea, et a peccáto meo munda me.

Lavai-me, Senhor, de minhas faltas e purificai-me de meus pecados.

Levantado-se o povo, o sacerdote diz:

Oráte, fratres: ut meum ac vestrum sacrificium acceptábile fiat apud Deum Patrem omnipoténtem.

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus. Pai todo-poderoso.

R. Suscípíat Dóminus sacrificium de
mánibus tuis ad laudem et glóriam
nóminis sui, ad utilitátem quoque
nostram totiúsque Ecclésiæ suæ
sanctæ.

R. Receba o Senhor por tuas mãos este
sacrifício, para glória do seu Nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Consultar folha de antífonas e orações diárias.

PREFÁCIO

O Prefácio constitui a primeira parte da Oração Eucarística e inicia-se com um diálogo solene: o sacerdote convida o povo a levantar o coração para o Senhor em louvor e acção de graças, e associa-o a si na oração que ele, em nome de toda a comunidade, dirige ao Pai por meio de Jesus Cristo:

V. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíritu tuo.

V. Sursum corda.

R. Habémus ad Dóminum.

V. Grátias agámus Dómino Deo nostro.

R. Dignum et iustum est.

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

O sacerdote continua o Prefácio, pelo qual, em nome de todos os homens e do universo inteiro, glorifica a Deus Pai e dá-Lhe graças pela obra da salvação ou por algum aspecto particular desta, segundo a diversidade do dia, do tempo litúrgico ou da festa.

Se não se utilizarem os Prefácios próprios das Orações Eucarísticas II e IV, consultar o Prefácio do dia na folha de antífonas e orações diárias.

SANTO

No fim do Prefácio, juntamente com o povo, o sacerdote conclui, cantando ou dizendo em voz clara:

S ANCTUS, Sanctus, Sanctus
Dóminus Deus Sábaoth. Pleni
sunt cæli et terra glória tua.
Hosánna in excélsis. Bene-
dictus qui venit in nómine Dómini. Ho-
sánna in excélsis.

S ANTO, Santo, Santo, Senhor
Deus do universo. O céu e a
terra proclamam a vossa gló-
ria. Hosana nas alturas.
Bendito o que vem em nome do Senhor.
Hosana nas alturas.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA I OU CÂNON ROMANO

TE ÍGITUR, CLEMENTÍSSIME PATER, per Iesum Christum, Fílium tuum, Dóminum nostrum, súpplīces rogámus ac pétimus, uti accépta hábeas et benedícas + hæc dona, hæc múnera, hæc sancta sacrificia illibáta, in primis, quæ tibi offérimus pro Ecclésia tua sancta cathólica: quam pacificáre, custodíre, adunáre et régere dignéris toto orbe terrárum: una cum fámulo tuo Papa nostro **N.** et Antístite nostro **N.** et ómnibus orthodoxis atque cathólicæ et apostólicæ fídei cultóribus.

Meménto, Dómine, famulórum famulárumque tuárum **N.** et **N.**

O sacerdote ora por alguns momentos por aqueles que quer recordar e continua:

et ómnium circumstántium, quorum tibi fides cógnita est et nota devótio, pro quibus tibi offérimus: vel qui tibi offérunt hoc sacrificium laudis, pro se suisque ómnibus: pro redemptióne animárum suárum, pro spe salútis et incolumitátis suæ: tibique reddunt vota sua ætérno Deo, vivo et vero.

Communicántes, et memóriam venerántes, in primis gloriósæ semper Vírginis Maríæ, Genetrícis Dei et Dómini nostri Iesu Christi, †

No Natal do Senhor e durante a oitava

Communicántes, et (noctem sacratíssimam) diem sacratíssimum celebrántes, (qua) quo beátæ Maríæ intemeráta virgínitas huic mundo édedit Salvatórem: sed et memóriam venerántes, in primis eiúsdem gloriósæ semper Vírginis Maríæ, Genetrícis eiúsdem Dei et Dómini nostri Iesu Christi, †

PAI DE MISERICÓRDIA, a quem sobem nossos louvores, nós vos pedimos, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que abençoeis + estas oferendas apresentadas ao vosso altar. Nós as oferecemos pela vossa Igreja, santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra. Nós as oferecemos também pelo vosso servo o Papa **N.**, por nosso Bispo **N.** e por todos os que guardam a fé que receberam dos apóstolos.

Lembraí-Vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N.** e **N.**

e de todos os que circundam este altar dos quais conheceis a fidelidade e a dedicação em vos servir. Eles vos oferecem conosco este sacrifício de louvor por si e por todos os seus e elevam a vós as suas preces para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

Em comunhão com toda a Igreja, veneramos a sempre Virgem Maria, Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, †

Em comunhão com toda a Igreja celebramos o dia santo (noite santa) em que a Virgem Maria deu ao mundo o Salvador. Veneramos também a mesma Virgem Maria e seu esposo São José †

Na Epifania do Senhor

Communicántes, et diem sacratíssimum celebrántes, quo Unigénitus tuus, in tua tecum glória coaetérnus, in veritáte carnis nostræ visibíliter corporális appáruit: sed et memóriam venerántes, in primis gloriósæ semper Vírginis Maríæ, Genetrícis eiúsdem Dei et Dómini nostri Iesu Christi, †

Na Missa da Vigília Pascal até ao Domingo II da Páscoa

Communicántes, et (noctem sacratíssimam) diem sacratíssimum celebrántes Resurrectiónis Dómini nostri Iesu Christi secúndum carnem: sed et memóriam venerántes, in primis gloriósæ semper Vírginis Maríæ, Genetrícis eiúsdem Dei et Dómini nostri Iesu Christi, †

Na Ascensão do Senhor

Communicántes, et diem sacratíssimum celebrántes, quo Dóminus noster, unigénitus Fílius tuus, unítam sibi fragilitátis nostræ substántiam in glóriæ tuæ dextera collocávit, sed et memóriam venerántes, in primis gloriósæ semper Vírginis Maríæ, Genetrícis eiúsdem Dei et Dómini nostri Iesu Christi, †

No Domingo de Pentecostes

Communicántes, et diem sacratíssimum Pentecóstes celebrántes, quo Spíritus Sanctus Apóstolis in ígneis linguis appáruit: sed et memóriam venerántes, in primis gloriósæ semper Vírginis Maríæ, Genetrícis Dei et Dómini nostri Iesu Christi, †

Em comunhão com toda a Igreja, e celebramos o dia santo em que o vosso Filho único, convosco eterno em vossa glória, manifestou-se visivelmente em nossa carne. Veneramos também a Virgem Maria e seu esposo São José. †

Em comunhão com toda a Igreja celebramos o dia santo (noite santa) da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Veneramos também a Virgem Maria, e seu esposo São José. †

Em comunhão com toda a Igreja, e celebramos o dia santo em que o vosso Filho único elevou à glória da vossa direita a fragilidade de nossa carne. Veneramos também a Virgem Maria e seu esposo São José. †

Em comunhão com toda a Igreja celebramos o dia santo de Pentecostes em que o Espírito Santo em línguas de fogo manifestou-se aos Apóstolos. Veneramos também a Virgem Maria e seu esposo São José. †

† sed et beáti Ioseph, eiúsdem Vírginis Sponsi, et beatórum Apostolórum ac Mártýrum tuórum: Petri et Pauli, Andréæ, (Iacóbi, Ioánnis, Thomæ, Iacóbi, Philíppi, Bartholomæi, Matthæi, Simónis et Thaddæi: Lini, Cleti, Cleméntis, Xysti, Cornélii, Cypriáni, Lauréntii, Chrysógoni, Ioánnis et Pauli, Cosmæ et

† e também São José, esposo de Maria, os santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, (Tiago e João, Tomé, Tiago e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Sisto, Cornélio e Cipriano, Lourenço e Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião), e todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem

Damiáni) et ómnium Sanctórum tuórum; quorum méritis precibúsque concédas, ut in ómnibus protectióis tuæ muniámur auxílio.

(Per Christum Dóminum nostrum. Amen.)

Hanc ígitur oblatiónem servitútis nostræ, sed et cunctæ famíliæ tuæ, quæsumus, Dómine, ut placátus accípias: diésque nostros in tua pace dispónas, atque ab ætérna damnatióne nos éripi et in electórum tuórum iúbeas grege numerári.*

sem cessar a vossa proteção.

(Por Cristo, Senhor nosso. Amém.)

Recebei, ó Pai, com bondade a oferenda dos vossos servos e de toda a vossa família; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação e acolhei-nos entre os vossos eleitos.*

Na Missa da Vigília Pascal até ao Domingo II da Páscoa

Hanc ígitur oblatiónem servitútis nostræ, sed et cunctæ famíliæ tuæ, quam tibi offérimus pro his quoque, quos regeneráre dignátus es ex aqua et Spíritu Sancto, trībuens eis remissionem ómnium peccatórum, quæsumus, Dómine, ut placátus accípias: diésque nostros in tua pace dispónas, atque ab ætérna damnatióne nos éripi et in electórum tuórum iúbeas grege numerári.*

Recebei, ó Pai, com bondade, a oferenda dos vossos servos e de toda a vossa família. Nós a oferecemos também por aqueles que fizestes renascer da água e do Espírito Santo, dando-lhes o perdão de todos os pecados. Dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação eterna e acolhei-nos entre os vossos eleitos.*

* (Per Christum Dóminum nostrum. Amen.)

Quam oblatiónem tu, Deus, in ómnibus, quæsumus, benedíctam, adscríptam, ratam, rationábilem, acceptabílemque fácere dignéris: ut nobis Corpus et Sanguis fiat dilectíssimi Fílii tui, Dómini nostri Iesu Christi.

* (Por Cristo, Senhor nosso . Amém.)

Dignai-vos, ó Pai, aceitar e santificar estas oferendas, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a sua natureza.

Qui, prídie quam paterétur, accépit panem in sanctas ac venerábiles manus suas, et elevátis óculis in cælum ad te Deum Patrem suum omnipoténtem, tibi grátias agens benedíxit, fregit, dedítque discípulis suis, dicens:

Na noite em que ia ser entregue, Ele tomou o pão em suas mãos, elevou os olhos a Vós, ó Pai, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

ACCÍPITE ET MANDUCÁTE EX HOC
OMNES: HOC EST ENIM CORPUS MEUM,
QUOD PRO VOBIS TRADÉTUR.

O sacerdote mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração. Depois continua:

Símili modo, postquam cenátum est,
accípiens et hunc præclárum cálicem in
sanctas ac venerábiles manus suas,
item tibi grátias agens benedíxit, dedít-
que discípulis suis, dicens:

ACCÍPITE ET BÍBITE EX EO OMNES: HIC
EST ENIM CALIX SÁNGUINIS MEI NOVI
ET ÆTÉRNÍ TESTAMÉNTI, QUI PRO
VOBIS ET PRO MULTIS EFFUNDÉTUR IN
REMISSIÓNEM PECCATÓRUM.
HOC FÁCITE IN MEAM
COMMEMORATIÓNEM.

O sacerdote mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração. Depois continua:

Mystérium fidei.

**℟. Mortem tuam annuntiámus, Dó-
mine, et tuam resurrectionem confi-
témur, donec vénias.**

Unde et mémoires, Dómine, nos servi
tui, sed et plebs tua sancta, eíusdem
Christi, Fílii tui, Dómini nostri, tam be-
átæ passiónis, necnon et ab ínferis re-
surrectionis, sed et in cælos gloriósæ
ascensiónis: offérimus præcláræ maies-
táti tuæ de tuis donis ac datis hóstiam
puram, hóstiam sanctam, hóstiam im-
maculátam, Panem sanctum vitæ ætér-
næ et Cálicem salútis perpétuæ.

Supra quæ propítio ac seréno vultu res-
pícere dignéris; et accépta habére, sícu-
ti accépta habére dignátus es múnera
púeri tui iusti Abel, et sacrificium Patri-
árchæ nostri Abrahæ, et quod tibi óbtu-
lit summus sacérdos tuus Melchíse-
dech, sanctum sacrificium, immaculá-
tam hóstiam.

Súpplíces te rogámus, omnípotens
Deus: iube hæc perférri per manus
sancti Angeli tui in sublíme altáre tu-

TOMAI TODOS E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da Ceia, ele tomou
o cálice em suas mãos, deu graças novamente
e o deu a seus discípulos dizendo:

TOMAI TODOS E BEBEI: ESTE É O
CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA
NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ
DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o Mistério da fé.

**℟. Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurrei-
ção. Vinde Senhor Jesus.**

Celebrando, pois, a memória da paixão do
vosso Filho, da sua ressurreição dentre os
mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós,
vossos servos, e também vosso povo santo,
vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que
nos destes, o sacrifício perfeito e santo,
pão da vida eterna e o cálice da salvação.

Recebei, ó Pai, esta oferenda, como recebes-
tes a oferta de Abel, o sacrifício de Abraão e
os dons de Melquisedeque.

Nós vos suplicamos, que ela seja levada à
Vossa presença, para que ao participarmos
Deste altar, recebendo o Corpo e o Sangue de

um, in conspéctu divínæ maiestátis tu-
æ; ut, quotquot ex hac altáris participa-
tióne sacrosánctum Fílii tui Corpus et
Sánguinem sumpsérimus, omni bene-
dictiône cælésti et grátia repleámur.

(Per Christum Dóminum nostrum.
Amen.)

Meménto étiam, Dómine, famulórum
familiarúmque tuárum **N.** et **N.**, qui nos
præcessérunt cum signo fídei, et dór-
miunt in somno pacis.

O sacerdote ora por alguns momentos pelos defuntos que quer recordar. Depois prossegue:

Ipsis, Dómine, et ómnibus in Christo
quiescéntibus, locum refrigérii, lucis et
pacis, ut indúlgeas, deprecámur.

(Per Christum Dóminum nostrum.
Amen.)

Nobis quoque peccatóribus fámulis tuis,
de multitudíne miseratiónum tuárum
sperántibus, partem áliquam et societá-
tem donáre dignéris cum tuis sanctis A-
póstolis et Martíribus: cum Ioánnē,
Stéphano, Matthía, Bárnaba, (Ignátio,
Alexándro, Marcellíno, Petro, Felicitáte,
Perpétua, Agatha, Lúcia, Agnéte, Cæcí-
lia, Anastásia) et ómnibus Sanctis tuis:
intra quorum nos consórtium, non æs-
timátor mériti, sed véniaē, quæsumus,
largítor admítte.

Per Christum Dóminum nostrum. Per
quem hæc ómnia, Dómine, semper bo-
na creas, sanctíficas, vivíficas, benedí-
cis, et præstas nobis.

Continua na página 26.

de vosso Filho, sejamos repletos de todas
as graças e bênçãos do céu.

(Por Cristo, Senhor nosso . Ámen.)

Lembraí-Vos, ó Pai, dos vossos filhos
e filhas **N.** e **N.** que partiram desta vida,
marcados com o sinal da fé.

A eles, e a todos os que adormeceram no
Cristo, concedei a felicidade, a luz e a
paz.

(Por Cristo, Senhor nosso . Ámen.)

E a todos nós pecadores, que confiamos
na vossa imensa misericórdia, concedei,
não por nossos méritos, mas por vossa
bondade, o convívio dos Apóstolos e
Mártires: João Batista e Estêvão, Matias e
Barnabé, (Inácio, Alexandre, Marcelino,
e Pedro, Felicidade e Perpétua, Águeda, e
Luzia, Inês, Cecília, Anastácia) e todos os
vossos santos.

Por Cristo, Senhor nosso. Por ele não
cessais de criar e santificar estes bens
e distribuí-los entre nós.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Esta Oração Eucarística tem um Prefácio próprio, que faz parte da sua estrutura. Podem, contudo, usar-se também outros Prefácios.

V. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíritu tuo.

V. Sursum corda.

R. Habémus ad Dóminum.

V. Grátias agámus Dómino Deo nostro.

R. Dignum et iustum est.

Vere dignum et iustum est, æquum et salutáre, nos tibi, sancte Pater, semper et ubíque grátias ágere per Fílium dilectiónis tuæ Iesum Christum, Verbum tuum per quod cuncta fecísti: quem misísti nobis Salvatórem et Redemptórem, incarnátum de Spíritu Sancto et ex Virgine natum.

Qui voluntátem tuam adimplens etópulum tibi sanctum acquírens exténdit manus cum paterétur, ut mortem sólveret et resurrectionem manifestáret.

Et ídeo cum Angelis et ómnibus Sanctis glóriam tuam prædicámus, una voce dicétes:

SANCTUS, Sanctus, Sanctus Dóminus Deus Sábaoth. Pleni sunt cæli et terra glória tua. Hosánna in excélsis. Benedictus qui venit in nómine Dómini. Hosánna in excélsis.

Quando o Prefácio utilizado é outro, a Oração Eucarística II tem início aqui:

VERE SANCTUS ES, DÓMINE FONS OMNIS SANCTITÁTIS. Hæc ergo dona, quæsumus, Spíritus tui rore sanctífica, ut nobis Corpus et + Sanguis fiant Dómini nostri Iesu Christi.

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação, dar-Vos graças sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor Nosso. Ele é a vossa Palavra viva, pela qual tudo Criastes. Ele é o nosso Salvador e Redentor, verdadeiro homem, concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria.

Ele, para cumprir a vossa Vontade e reunir um povo santo em vosso louvor, estendeu os braços na hora de sua paixão, a fim de vencer a morte, manifestar a ressurreição.

Por ele, os Anjos celebram a vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós, associarmos a seus Louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

SANTO, Santo, Santo, Senhor Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hossana nas alturas. Bendito o que vem em nome do Senhor. Hossana nas alturas.

VA VERDADE, Ó PAI, VÓS SOIS SANTO e fonte de toda santidade. Santificai, pois estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e + Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a sua natureza.

Qui cum Passióni voluntárie traderétur, accépit panem et grátias agens fregit, dedítque discíplis suis, dicens:

ACCÍPITE ET MANDUCÁTE EX HOC
OMNES: HOC EST ENIM CORPUS MEUM,
QUOD PRO VOBIS TRADÉTUR.

O sacerdote mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração. Depois continua:

Símili modo, postquam cenátum est, accípiens et cálicem íterum tibi grátias agens dedit discíplis suis, dicens:

ACCÍPITE ET BÍBITE EX EO OMNES: HIC
EST ENIM CALIX SÁNGUINIS MEI NOVI
ET ÆTÉRNÍ TESTAMÉNTI, QUI PRO
VOBIS ET PRO MULTIS EFFUNDÉTUR IN
REMISSIONEM PECCATÓRUM.
HOC FÁCITE IN MEAM
COMMEMORATIONEM.

O sacerdote mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração. Depois continua:

Mystérium fídei.

R. Mortem tuam annuntiámus, Dómine, et tuam resurrectionem confitémur, donec vénias.

Mémores ígitur mortis et resurrectionis eius, tibi, Dómine, panem vitæ et cálicem salútis offérimus, grátias ágéntes quia nos dignos habuísti astáre coram te et tibi ministráre. Et súpplices deprecámur ut Córporis et Sanguinis Christi partícipes a Spíritu Sancto congregémur in unum.

Recordáre, Dómine, Ecclésiæ tuæ toto orbe diffúsæ, ut eam in caritáte perficias una cum Papa nostro **N.** et Epíscopo nostro **N.** et unívsero clero.

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, Ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E BEBEI: ESTE É O
CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA
NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ
DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé.

R. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus.

Celebrando pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e Vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir. E nós Vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos, pelo Espírito Santo num só corpo.

Lembraí-Vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o Papa **N.**, com o nosso Bispo **N.** e todos os ministros do vosso povo.

Nas Missas de defuntos pode acrescentar-se:

Meménto fámuli tui (fámulæ tuæ) N.,
quem (quam) (hódie) ad te ex hoc mun-
do vocásti. Concéde, ut, qui (quæ) com-
plantátus (complantáta) fuit similitúdi-
ni mortis Fílii tui, simul fiat et resurrec-
tiónis ipsíus.

Lembraí-Vos do(a) vosso(a) filho(a) N.,
que (hoje) chamaste deste mundo à vossa
presença. Concedei-lhe que, tendo par-
ticipado da morte de Cristo pelo batismo,
participe igualmente da sua ressurreição.

Meménto étiam fratrum nostrórum,
qui in spe resurrectiónis dormiérunt,
omniúmque in tua miseratióne defunc-
tórum, et eos in lumen vultus tui ad-
mítte.

Lembraí-Vos também dos (outros) nos-
sos irmãos e irmãs que morreram na espe-
rança da ressurreição, e de todos os que
partiram desta vida: acolhei-os junto a vós
na luz da vossa face.

Omnium nostrum, quæsumus, miseré-
re, ut cum beáta Dei Genetríce Vírgine
María, beátis Apóstolis et ómnibus
Sanctis, qui tibi a sæculo placuérunt, æ-
térnæ vitæ mereámur esse consórtes,
et te laudémus et glorificémus per Fíli-
um tuum Iesum Christum.

Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de
todos nós e dai-nos participar da vida
eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus,
de Deus, São José seu esposo, com os santos
Apóstolos e e todos os que nosso mundo vos
serviram, a fim de vos louvarmos e glorifi-
carmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

Continua na página 26.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

VERE SANCTUS ES, DÓMINE, et mérito te laudat omnis a te cón dita creatúra, quia per Fílium tuum, Dóminum nostrum Iesum Christum, Spíritus Sancti operánte virtúte, vivíficas et sanctíficas univér sa, et pópulum tibi congregáre non désinis, ut a solis ortu usque ad occás um oblátio munda offerátur nómini tuo.

Súpplíces ergo te, Dómine, deprecámur, ut hæc múnera, quæ tibi sacránda detúlimus, eódem Spíritu sanctificáre dignéris, ut Corpus et + Sanguis fiant Fílii tui Dómini nostri Iesu Christi, cuius mandáto hæc mystéria celebrámus.

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a sua natureza.

Ipse enim in qua nocte tradebátur accépit panem et tibi grátias agens benedíxit, fregit, dedítque discípulis suis, dicens:

ACCÍPITE ET MANDUCÁTE EX HOC OMNES: HOC EST ENIM CORPUS MEUM, QUOD PRO VOBIS TRADÉTUR.

O sacerdote mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração. Depois continua:

Símili modo, postquam cenátum est, accípiens cálicem, et tibi grátias agens benedíxit, dedítque discípulis suis, dicens:

ACCÍPITE ET BÍBITE EX EO OMNES: HIC EST ENIM CALIX SÁNGUINIS MEI NOVI ET ÆTÉRNÍ TESTAMÉNTI, QUI PRO VOBIS ET PRO MULTIS EFFUNDÉTUR IN REMISSIÓNEM PECCATÓRUM.
HOC FÁCITE IN MEAM COMMEMORATIÓNEM.

A VERDADE, VÓS SOIS SANTO, Ó DEUS DO UNIVERSO e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho, e Senhor nosso e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr-do-sol, um sacrifício perfeito.

Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo, estas oferendas. Que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e + O Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

Na noite em que ia ser entregue, Ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da Ceia, Ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e deu aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

O sacerdote mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração. Depois continua:

Mystérium fidei.

R. Mortem tuam annuntiámus, Dómine, et tuam resurrectionem confi-témur, donec vénias.

Mémores ígitur, Dómine, eiúsdem Fílii tui salutíferæ passiónis necnon mirábilis resurrectionis et ascensionis in cæ-lum, sed et præstolántes álterum eius advéntum, offérimus tibi, grátias refe-réntes, hoc sacrificium vivum et sanc-tum.

Réspice, quæsumus, in oblatiónem Ec-clésiæ tuæ et, agnóscens Hóstiam, cuius voluísti immolatióne placári, concéde, ut qui Córpo-re et Sanguine Fílii tui refi-cimur, Spíritu eius Sancto repléti, unum corpus et unus spíritus inveniámur in Christo.

Iipse nos tibi perficiat munus ætérnum, ut cum eléctis tuis hereditátem cónse-qui valeámus, in primis cum beatíssima Vírgine, Dei Genetríce, Maríá, cum beá-tis Apóstolis tuis et gloriósis Martýribus (cum Sancto *N.: Sancto diei vel patrono*) et ómnibus Sanctis, quorum intercessióne perpétuo apud te confídimus adiuvári.

Hæc Hóstia nostræ reconciliatiónis pro-ficiat, quæsumus, Dómine, ad totíus mundi pacem atque salútem. Ecclésiám tuam, peregrinántem in terra, in fide et caritáte firmáre dignéris cum fámulo tuo Papa nostro *N.* et Episcopó nostro *N.*, cum episcopáli órđine et unívérso clero et omni pópulo acquisitiónis tuæ.

Votis huius famíliæ, quam tibi astáre voluísti, adésto propítius. Omnes fílios tuos ubíque dispérsos tibi, clemens Pa-ter, miserátus coniúnge.

† Fratres nostros defúntos et omnes qui, tibi placéntes, ex hoc sæculo tran-siérunt, in regnum tuum benígnus ad-

Eis o mistério da fé!

R. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Celebrando agora, ó Pai, o memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós Vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco, e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo, e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

Que Ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: A Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, (Santo *N.: Santo do dia ou padroeiro*) e todos os santos, que não cessam de interce-der por nós na vossa presença.

E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este, sacrifício da nossa reconciliação estenda a a paz e a salvação ao mundo inteiro; confir-mai na fé e na caridade a vossa Igreja, Enquanto caminha neste mundo: vosso servo o Papa *N.*, o nosso Bispo *N.* com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

Atendei às preces da vossa família que está Aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

† Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que todos os que morreram

mítte, ubi fore sperámus, ut simul glória tua perénniter satiémur, per Christum Dóminum nostrum, per quem mundo bona cuncta largíris.

na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por Ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Quando esta Oração Eucarística é usada numa missa de defuntos pode dizer-se:

† Meménto fámuli tui (fámulæ tuæ) N., quem (quam) (hódie) ad te ex hoc mundo vocásti. Concéde, ut, qui (quæ) complantátus (complantáta) fuit similitúdini mortis Fílii tui, simul fiat et resurrectionis ipsíus, quando mórtuos suscitábit in carne de terra et corpus humilitátis nostræ configurábit córpori claritátis suæ.

Sed et fratres nostros defúntos, et omnes qui, tibi placéntes, ex hoc sáculo transiérunt, in regnum tuum benígnus admítte, ubi fore sperámus, ut simul glória tua perénniter satiémur, quando omnem lácrimam abstérges ab óculis nostris, quia te, sícuti es, Deum nostrum vidéntes, tibi símiles érimus cuncta per sácula, et te sine fine laudábitus, per Christum Dóminum nostrum, per quem mundo bona cuncta largíris.

† Lembrai-Vos do(a/os/as) vosso(a/os/as) filho(a/os/as) N., que (hoje) chamastes deste mundo à vossa presença. Concedei que, tendo participado da morte de Cristo pelo batismo, participe igualmente da sua ressurreição, no dia em que Ele ressuscitar os mortos, tornando o nosso pobre corpo semelhante ao seu Corpo glorioso.

Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, quando enxugardes toda lágrima dos nossos olhos. Então, contemplando-vos como sois, seremos para sempre semelhantes a Vós e cantaremos sem cessar os vossos louvores. Por Cristo, Senhor nosso. Por Ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Continua na página 26.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA IV

Esta Oração Eucarística forma um todo com o seu Prefácio, que não pode ser substituído por outro.

V. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíritu tuo.

V. Sursum corda.

R. Habémus ad Dóminum.

V. Grátias agámus Dómino Deo nostro.

R. Dignum et iustum est.

Vere dignum est tibi grátias ágere, vere iustum est te glorificáre, Pater sancte, quia unus es Deus vivus et verus, qui es ante sácula et pérmanes in ætérnum, inaccessíbilem lucem inhábicans; sed et qui unus bonus atque fons vitæ cuncta fecísti, ut creatúras tuas benedictiónibus adimpléres multásque lætificáres tui lúminis claritáte.

Et ideo coram te innúmeræ astant turbæ angelórum, qui die ac nocte séviriunt tibi et, vultus tui glóriam contemplánte, te incessánte glorificant. Cum quibus et nos et, per nostram vocem, omnis quæ sub cælo est creatúra nomen tuum in exsultatióne confitémur, canénte:

SANCTUS, Sanctus, Sanctus Dóminus Deus Sábaoth. Pleni sunt cæli et terra glória tua. Hosánná in excélsis. Benedictus qui venit in nómine Dómini. Hosánná in excélsis.

CONFITÉMUR TIBI, PATER SANCTE, quia magnus es et ómnia ópera tua in sapiéntia et caritáte fecísti. Hóminem ad tuam imáginem condidísti, eíque commisísti mundi curam univérsi, ut, tibi soli Creatóri sérvienti, creatúris ómnibus imperáret.

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, ó Pai, é nosso dever dar-vos graças, é nossa salvação dar-vos glória: Só vós sois o Deus vivo e verdadeiro que existis antes de todo o tempo e permaneceis para sempre habitando em luz inacessível. Mas, porque sois o Deus de bondade e a fonte da vida, fizestes todas as coisas para cobrir de bênçãos as vossas criaturas e a muitos alegrar na vossa luz.

Eis, pois, diante de vós todos os Anjos que vos servem e, glorificam sem cessar, contemplando a vossa glória. Com eles, também nós, e, por nossa voz, tudo o que criastes, celebramos o vosso nome, cantando (dizendo) a uma só voz:

SANTO, Santo, Santo, Senhor Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hossana nas alturas. Bendito o que vem em nome do Senhor. Hossana nas alturas.

VÓS PROCLAMAMOS A VOSSA GRANDEZA, PAI SANTO, a sabedoria e o amor com que fizestes todas as coisas: criastes o homem e a mulher à vossa imagem e lhes confiastes todo o universo, para que, servindo a Vós, seu Criador, dominassem toda criatura.

Et cum amicitiam tuam, non obœmdiens, amisisset, non eum dereliquisti in mortis império. Omnibus enim misericórditer subvenisti, ut te quæréntes invenírent.

Sed et foemdera plúries homínibus obtulisti eósque per prophétas erudisti in expectatióne salútis.

Et sic, Pater sancte, mundum dilexisti, ut, compléta plenitúdine téporum, Unigénitum tuum nobis mitteres Salvatórem. Qui, incarnátus de Spíritu Sancto et natus ex María Vírgine, in nostra condiciónis forma est conversátus per ómnia absque peccáto; salútem evangelizávit paupéribus, redemptiónem captívís, mæstis corde lætítiam.

Ut tuam vero dispensatiónem impléret, in mortem trádidit semetípsum ac, resúrgens a mórtuis, mortem destrúxit vitámque renovávit. Et, ut non ámplius nobismetípsis viverémus, sed sibi qui pro nobis mórtuus est atque surréxit, a te, Pater, misit Spíritum Sanctum primítias credéntibus, qui, opus suum in mundo perficiens, omnem sanctificatiónem compléret.

Quæsumus ígitur, Dómine, ut idem Spíritus Sanctus hæc múnera sanctificáre dignétur, ut Corpus et + Sanguis fiant Dómini nostri Iesu Christi ad hoc magnum mystérium celebrándum, quod ipse nobis relíquit in fœdus ætérnum.

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a sua natureza.

Ipse enim, cum hora venisset ut glorificarétur a te, Pater sancte, ac dilexisset suos qui erant in mundo, in finem diléxit eos: et cenántibus illis accépit panem, benedíxit ac fregit, dedítque discipulis suis, dicens:

E quando pela desobediência, perderam a vossa amizade, não os abandonastes ao poder da morte, mas a todos socorrestes com bondade, para que, ao procurar-vos, vos pudessem encontrar.

E, ainda mais, ofereceste muitas vezes aliança aos homens e às mulheres e os Instruístes pelos profetas na esperança da salvação.

E de tal modo, Pai santo, amastes o mundo que, chegada a plenitude dos tempos, nos enviastes vosso próprio Filho para ser o nosso salvador. Verdadeiro homem, concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, viveu em tudo a condição humana, menos o pecado, anunciou aos pobres a salvação, aos oprimidos, a liberdade, aos tristes, a alegria.

E para realizar o vosso plano de amor, entregou-se à morte e, ressuscitando dos Mortos, venceu a morte e renovou a vida. E, a fim de não mais vivermos para nós, mas para Ele, que por nós morreu e ressuscitou, enviou de vós, ó Pai, o Espírito Santo, como primeiro dom aos vossos fiéis para santificar todas as coisas, levando à plenitude a sua obra.

Por isso, nós Vos pedimos que o mesmo Espírito Santo santifique estas oferendas, a fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, para celebrarmos este grande mistério que Ele nos deixou em sinal da eterna aliança.

Quando, pois, chegou a hora, em que por Vós, ó Pai, ia ser glorificado, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Enquanto ceavam, Ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

ACCÍPITE ET MANDUCÁTE EX HOC
OMNES: HOC EST ENIM CORPUS MEUM,
QUOD PRO VOBIS TRADÉTUR.

O sacerdote mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração. Depois continua:

Símili modo accípiens cálicem, ex gení-
mine vitis replétum, grátias egit, dedít-
que discípulis suis, dicens:

ACCÍPITE ET BÍBITE EX EO OMNES: HIC
EST ENIM CALIX SÁNGUINIS MEI NOVI
ET ÆTÉRNÍ TESTAMÉNTI, QUI PRO
VOBIS ET PRO MULTIS EFFUNDÉTUR IN
REMISSIÓNEM PECCATÓRUM.
HOC FÁCITE IN MEAM
COMMEMORATIÓNEM.

O sacerdote mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração. Depois continua:

Mystérium fidei.

**R. Mortem tuam annuntiámus, Dó-
mine, et tuam resurrectionem confi-
témur, donec vénias.**

Unde et nos, Dómine, redemptionis
nostræ memoriále nunc celebrátes,
mortem Christi eiúsque descensum ad
ínferos recólimus, eius resurrectionem
et ascensionem ad tuam dexteram pro-
fitémur, et, exspectátes ipsíus advén-
tum in glória, offérimus tibi eius Cor-
pus et Sanguinem, sacrificium tibi ac-
ceptábile et toti mundo salutáre.

Réspice, Dómine, in Hóstiam, quam Ec-
clésiæ tuæ ipse parásti, et concéde be-
nignus ómnibus qui ex hoc uno pane
participábunt et cálice, ut, in unum
corpus a Sancto Spíritu congregáti, in
Christo hóstia viva perficiántur, ad lau-
dem glóriæ tuæ.

Nunc ergo, Dómine, ómnium recordáre,
pro quibus tibi hanc oblationem offéri-
mus: in primis fámuli tui, Papæ nostri
N., Epíscopi nostri **N.**, et Episcopórum
órdinis univérsi, sed et totíus cleri, et
offeréntium, et circumstántium, et
cuncti pópuli tui, et ómnium, qui te

TOMAI TODOS E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, Ele tomou em suas mãos o
cálice com vinho, deu graças novamente, e
o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E BEBEI: ESTE É O
CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA
NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ
DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé.

**R. Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!**

Celebrando, agora, ó Pai, a memória da nossa
Redenção, anunciamos a morte de Cristo e
sua descida entre os mortos, proclamamos
a sua ressurreição e ascensão à vossa direita,
e, esperando a sua vinda gloriosa, nós vos
oferecemos o seu Corpo e Sangue, sacrifício
do vosso agrado e salvação do mundo inteiro.

Olhai, com bondade, o sacrifício que destes à
vossa Igreja e concedei aos que vamos partici-
par do mesmo pão e do mesmo cálice que,
reunidos pelo Espírito Santo num só corpo,
nos tornemos em Cristo um sacrifício vivo
para o louvor da vossa glória.

E agora, ó Pai, lembrai-Vos de todos pelos
quais vos oferecemos este sacrifício: o vosso
servo o Papa **N.**, o nosso Bispo **N.**, os bispos do
Mundo inteiro, os presbíteros e todos os mi-
nistros, os fiéis que, em torno deste altar, vos
oferecem este sacrifício, o povo que vos per-
tence e todos aqueles que vos procuram de

quærunt corde sincéro.

coração sincero.

Meménto étiam illórum, qui obiérunt in pace Christi tui, et ómnium defunctorum, quorum fidem tu solus cognovísti.

Nobis ómnibus, fíliis tuis, clemens Pater, concéde, ut cæléstem hereditátem cónsequi valeámus cum beáta Vírgine, Dei Genetríce, María, cum Apóstolis et Sanctis tuis in regno tuo, ubi cum universa creatúra, a corruptióne peccáti et mortis liberáta, te glorificémus per Christum Dóminum nostrum, per quem mundo bona cuncta largíris.

Lembraí-Vos também dos que morreram na paz do vosso Cristo e de todos os mortos dos quais só vós conhecestes a fé.

E a todos nós, vossos filhos e filhas, concedei, ó Pai de bondade que, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com São José, seu esposo, com os Apóstolos e todos os Santos, possamos alcançar a herança eterna no vosso reino, onde, com todas as criaturas, libertas da corrupção do pecado e da morte, vos glorificaremos, por Cristo, Senhor nosso. Por Ele dais ao mundo todo bem e toda graça..

Continua na página 26.

DOXOLOGIA

O sacerdote toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Per ipsum, et cum ipso, et in ipso, est
tibi Deo Patri omnipoténti, in unitáte
Spíritus Sancti, omnis honor et glória
per ómnia sæcula sæculórum.

R. Amen.

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós,
Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espí-
rito Santo, toda a honra e toda glória, agora
e para sempre.

R. Amen.

RITO DA COMUNHÃO

Pai Nosso

A celebração eucarística termina na participação comum no banquete pascal em que Cristo, imolado e ressuscitado, nos convida a alimentar-nos com o seu Corpo e com o seu Sangue derramado na Cruz.

Mas para nós podermos alimentar na mesa eucarística é indispensável estar em harmonia com a Vontade do Pai e em verdadeira paz com os irmãos. Para isto tende a recitação comunitária do Pai Nosso, para a qual o sacerdote convida agora o fiéis.

Præcéptis salutáribus móniti, et divína
institutióne formáti, audémus dícere:

PATER NOSTER, qui es in cælis:
sanctificétur nomen tuum;
advéniat regnum tuum; fiat
volúntas tua, sicut in cælo, et
in terra. Panem nostrum cotidiánum da
nobis hódie; et dimítte nobis débíta
nostra, sicut et nos dimíttimus debitó-
ribus nostris; et ne nos indúcas in ten-
tatióne; sed líbera nos a malo.

Líbera nos, quæsumus, Dómine, ab óm-
nibus malis, da propítius pacem in dié-
bus nostris, ut, ope misericórdiæ tuæ a-
diúti, et a peccáto simus semper líberi
et ab omni perturbatióne secúri: ex-
spectántes beátam spem et advéntum
Salvatóris nostri Iesu Christi.

**R. Quia tuum est regnum, et potés-
tas, et glória in sæcula.**

Dómine Iesu Christe, qui dixísti Apósto-
lis tuis: Pacem relínquo vobis, pacem
meam do vobis: ne respícias peccáta
nostra, sed fidem Ecclésiæ tuæ; eámque

Obedientes à palavra do Salvador e formados
por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

PAI NOSSO que estais nos céus:
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino; se-
ja feita a vossa vontade, assim
na terra como no céu. O pão nosso de
cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as
nossas ofensas, assim como nós perdoa-
mos a quem nos tem ofendido; e não
nos deixeis cair em tentação, mas li-
vrai-nos do mal.

Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos
hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa miseri-
córdia, sejamos sempre livres do pecado e
protegidos de todos os perigos, enquanto, vi-
vendo a esperança, aguardamos a vinda do
Cristo Salvador.

**R. Vosso é o reino, poder e a glória
para sempre.**

Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos
Apóstolos: Eu vos deixo a paz, Eu vos dou a
minha paz. Não olheis os nossos pecados,
mas a fé que anima a vossa Igreja; dai-lhe,

secúndum voluntátem tuam pacificáre
et coadunáre dignéris. Qui vivis et reg-
nas in sæcula sæculórum.

R. Amen.

Pax Dómini sit semper vobíscum.

R. Et cum spíritu tuo.

De seguida, de acordo com a oportunidade, o sacerdote acrescenta:

Offérte vobis pacem.

E todos, de acordo com os costumes do lugar, se saúdam em sinal de paz, comunhão e caridade; o sacerdote saúda o diácono ou o ministro. Em seguida, toma a hóstia, parte-a sobre a patena, e lança uma partícula no cálice dizendo em silêncio:

*Hæc commíxtio Córporis et Sánguinis Dómi-
ni nostri Iesu Christi fiat accipiéntibus no-
bis in vitam ætérnam.*

Entretanto, canta-se ou diz-se:

**Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi:
miserére nobis.**

**Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi:
miserére nobis.**

**Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi:
dona nobis pacem.**

Enquanto durar a fracção do pão, estas invocações podem repetir-se, desde que a última termine com dai-nos a paz. O sacerdote diz em silêncio:

*Dómine Iesu Christe, Fili Dei vivi, qui ex vo-
luntáte Patris, cooperánte Spíritu Sancto,
per mortem tuam mundum vivificásti: líbe-
ra me per hoc sacrosáncctum Corpus et Sán-
guinem tuum ab ómnibus iniquitátibus
meis et univérsis malis: et fac me tuis sem-
per inhærére mandátis, et a te numquam
separári permíttas.*

Ou:

*Percéptio Córporis et Sánguinis tui, Dómine
Iesu Christe, non mihi provéniat in iudíci-
um et condemnatióem: sed pro tua pietáte
prosit mihi ad tutaméntum mentis et cór-
poris, et ad medélam percipiéndam.*

segundo o vosso desejo, a paz e a unidade.
Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito
Santo.

R. Ámen.

A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O Amor de Cristo nos uniu.

Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

*Esta união do Corpo e Sangue de Jesus, o
Cristo e Senhor nosso, que vamos receber, nos
sirva para a vida eterna.*

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado
do mundo: tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado
do mundo: tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado
do mundo: dai-nos a paz.**

*Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, que
cumprindo a vontade do Pai, e agindo com o
Espírito Santo, pela vossa morte destes vida
ao mundo, livrai-me dos meus pecados e de
todo o mal; pelo vosso Corpo e pelo vosso
Sangue, dai-me cumprir a vossa vontade e
Jamais separar-me de vós.*

*Senhor Jesus Cristo, o vosso Corpo e o vosso
Sangue que vou receber, não se tornem causa
de juízo e condenação, mas, por vossa bonda-
de, sejam sustento e remédio para a minha
vida.*

Comunhão

O sacerdote genuflecte, toma a hóstia, levanta-a um pouco sobre a patena ou sobre o cálice e, voltado para o povo, diz em voz alta:

Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccáta mundi. Beáti qui ad cenam Agni vocáti sunt.

R. Dómine, non sum dignus, ut intres sub téctum meum, sed tantum dic verbo, et sanábitur ánima mea.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

R. Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo.

O sacerdote comunga reverentemente sob as duas espécies sacramentais, dizendo em silêncio:

Corpus Christi custódiat me in vitam ætérnam.

Sanguis Christi custódiat me in vitam ætérnam.

O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

O Sangue de Cristo me guarde para a vida eterna.

Depois, toma a patena ou a píxide e aproxima-se das pessoas da assembleia que comungam.

Corpus Christi.

R. Amen.

O Corpo de Cristo.

R. Ámen.

Antífona da Comunhão

Durante a distribuição do Corpo de Cristo pode cantar-se um cântico apropriado ou recitar-se a antífona prevista, que consta na folha de antífonas e orações diárias.

Oração depois da Comunhão

Durante a purificação da patena e do cálice, o sacerdote diz em silêncio:

Quod ore sumpsimus, Dómine, pura mente capiámus, et de múnere temporáli fiat nobis remédiu sempitérnu.

Fazei, Senhor, que conservemos num coração puro o que a nossa boca recebeu. E que esta dádiva temporal se transforme para nós em remédio eterno.

Se for oportuno, guarda-se algum tempo de silêncio sagrado, ou canta-se um cântico de louvor. Em seguida, de pé, na sede ou junto do altar, o sacerdote diz:

Oremus.

Oremos.

E todos se levantam e, juntamente com o sacerdote, oram em silêncio por uns momentos. Depois, o sacerdote recita a Oração depois da Comunhão. Conferir a oração na folha de antífonas e orações diárias.

RITOS DE CONCLUSÃO

O sacerdote voltado para o povo diz:

Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíritu tuo.

Benedícat vos omnípotens Deus, Pater,
et Fílius, + et Spíritus Sanctus.

R. Amen.

Ite, missa est.

R. Deo grátias.

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e
Filho, + e Espírito Santo.

R. Ámen.

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

Em seguida, o sacerdote beija o altar, como no princípio, em sinal de veneração e feita a devida reverência, retira-se com os ministros.

